

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 151 – maio/2021 – semana 4

Na última semana, na ausência de divulgação de novos indicadores econômicos rotineiros, o foco de debate econômico se manteve nos cenários do crescimento da economia, após a divulgação de uma série de indicadores melhores do que o esperado. As atenções também se voltam para a política, com a CPI da Covid-19 e a divulgação de pesquisas para as eleições presidenciais do ano que vem ocupando os noticiários. Enquanto isso, continuam a surgir sinais de que a segunda onda da Covid-19 – apesar de mais intensa que a primeira – afetou de maneira menos severa a atividade econômica. Indicadores de atualização mais célere, baseados em dados de movimentações financeiras, circulação de pessoas e mercadorias, mostram que, após um impacto menor que esperado em março e abril, a economia continua a crescer em maio, com a consolidação de medidas de flexibilização de mobilidade por todo o País. Por essa razão, as expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2021

foram elevadas, pela quinta semana consecutiva, de 3,45% para 3,52%, mais próximo dos 3,6% que seria garantido pelo carregamento estatístico. Mas, para o ano que vem, houve queda na projeção de crescimento, de 2,38% para 2,30%, deixando claro que, apesar dos resultados melhores que o esperado no curto prazo, continua no País o ambiente de grande incerteza em relação à dinâmica da pandemia, à economia e à política. Outro debate que permaneceu aquecido foi o da inflação. O mundo inteiro sente o choque dos preços de commodities ainda que, por aqui, ele seja agravado pelo câmbio depreciado. Isso fica evidente quando se observam os índices de preços no atacado, que acumulam variação de mais de 40% em 12 meses até abril de 2021. Outro fator que tem chamado a atenção dos mercados em relação à inflação são os diversos “gargalos” na produção de bens industriais, o que tem provocado aumento de preços e até mesmo escassez, em caso mais extremos, de alguns

produtos. Um desses casos extremos é a falta de semicondutores para a fabricação de carros. No último CPI (“IPCA americano”), que surpreendeu com sua alta, a combinação da queda na oferta de carros novos com o aumento na demanda por conta das férias de verão, em um cenário de vacinação avançada, teve como efeito um salto no preço dos carros usados, que tiveram uma alta de 10%, a maior da série histórica. Naturalmente, a chance de choques temporários na inflação se tornarem mais persistentes é maior em um cenário de atividade econômica mais aquecida. Nos EUA, há muito se esperava uma forte recuperação e, por isso, as preocupações com a inflação se adensam na maior economia do mundo. Por aqui estamos longe da expectativa de uma retomada tão forte quanto a observada nos EUA, mas, com a atividade mais aquecida que o esperado anteriormente, é natural que aumentem também as preocupações com a dinâmica dos preços.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 151 – maio/2021 – semana 4

Nesta semana, a expectativa mediana para o IPCA este ano subiu mais uma vez, chegando a 3,24%, encostando no teto da meta estabelecida pelo CMN, de 3,25%. Já para o ano que vem, a expectativa para a inflação oficial subiu de 3,64% para 3,67%. No calendário econômico da semana, destaque para o IPCA-15 de maio, amanhã (25/05), para a PNAD Contínua, na quinta-feira (27/05) e para o IGP-M de maio e os dados de crédito do BCB, na sexta (28/08).

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 151 – maio/2021 – semana 4

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					21/05/21	14/05/21	23/04/21	19/02/21	08/01/21	21/05/21	14/05/21	23/04/21	19/02/21	08/01/21
4	PIB	-4,06%	-	-4,06%	3,52%	3,45%	3,09%	3,29%	3,41%	2,30%	2,38%	2,34%	2,50%	2,50%
2	Produção Industrial (quantum)	-1,66%	4,31%	-3,11%	5,50%	5,50%	5,06%	5,18%	4,78%	2,30%	2,25%	2,00%	2,30%	2,45%
4	PIB Indústria	-3,48%	-	-3,48%	4,55%	4,50%	4,22%	4,22%	4,05%	2,01%	2,01%	2,25%	2,22%	2,28%
4	PIB de Serviços	-4,47%	-	-4,47%	3,37%	3,14%	2,90%	3,29%	3,28%	2,32%	2,45%	2,34%	2,50%	2,50%
4	PIB Agropecuário	1,96%	-	1,96%	2,31%	2,21%	2,31%	2,37%	2,42%	2,39%	2,38%	2,22%	2,75%	3,00%
1	IPCA	4,52%	2,37%	6,76%	5,24%	5,15%	5,01%	3,82%	3,34%	3,67%	3,64%	3,60%	3,49%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	9,90%	32,03%	16,82%	15,51%	13,15%	8,02%	4,60%	4,20%	4,15%	4,15%	4,00%	4,00%
1	SELIC	1,90%	2,65%	2,16%	5,50%	5,50%	5,50%	4,00%	3,25%	6,50%	6,50%	6,13%	5,00%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,40	5,47	5,30	5,30	5,40	5,05	5,00	5,30	5,35	5,40	5,00	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	61,27%	59,14%	63,75%	63,75%	64,60%	64,00%	64,95%	66,00%	66,00%	66,20%	65,45%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-24,07	-15,36	-17,83	-0,53	-1,00	-5,00	-16,00	-16,00	-15,00	-20,00	-20,30	-28,80	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	-3,65	29,53	64,75	64,00	59,00	56,00	55,00	56,52	56,52	54,55	50,00	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	34,17	17,71	39,26	55,01	55,01	55,00	60,00	60,00	63,00	63,50	65,00	70,00	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	4,64%	9,62%	8,11%	8,12%	8,04%	5,10%	4,02%	4,25%	4,30%	4,34%	3,86%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 24/05/2021

Notas: 1- dados até abril/21; 2- dados até março/21; 4-dados até dezembro/20.

Vide nota de referência de período.